

Oferta, inscrição e seleção de cursos à distância no nordeste brasileiro: análise temporal de 2014 a 2018

Distance learning course offering, enrollment, and selection in northeastern Brazil: temporal analysis from 2014 to 2018

 <https://doi.org/10.56238/sevedi76016v22023-059>

Raimunda Hermelinda Maia Macena

Pós Doutora. Professora e Pesquisadora. Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Departamento de Fisioterapia. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza/CE, Br. lindamacena@gmail.com

Maria do Carmo Duarte Freitas

Pós Doutora. Professora e Pesquisadora. Pós-Graduação em Gestão da Informação - Vice coordenadora. Departamento de Ciência e Gestão da Informação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR, Br. carmemk2@gmail.com

Palavras-chave: Problematização e Conceituação, Metodologia, Análise, Redação.

1 INTRODUÇÃO

A educação presencial, referência para os educadores no mundo, vem sendo influenciada de sobremaneira pelo avanço da tecnologia e da globalização direcionando para modelos educacionais baseados em tecnologias digitais de suporte à aprendizagem à distância (FIALHO; DE BARROS; RANGEL, 2019). No Brasil, a educação a distância (EaD) estrutura-se com o desafio de democratizar a educação impactando em uma sociedade mais equânime em todos os espaços da vida social – cultural, política e economicamente (OLIVEIRA; DOS SANTOS, 2019; PERES, 2020) além de ser uma oportunidade para preparar e/ou integrar trabalhadores às novas exigências do mercado e da sociedade – tanto técnica, como emocionalmente (MARCHIONI, 2020).

A EaD tem crescido, tendo como um dos princípios a não correspondência tempo-lugar entre alunos e professores. Os últimos 20 anos proporcionaram um crescimento exponencial da EaD no nível superior de ensino (bacharelado, licenciatura, tecnólogo), na graduação à pós-graduação no Brasil, seja nos setores público quanto no privado (MINTO, 2018; SALES; ROSIM; FERREIRA; COSTA, 2019). Em 2010, as matrículas em EaD representavam 14,6% do total de matrículas em cursos superiores de graduação, sete anos depois representava 21,2% (HOFFMANN; NUNES; MULLER, 2019; MINTO, 2018; TEIXEIRA, 2018). Tais mudanças são reflexo das recomendações para política educacional brasileira para reestruturação da educação superior (FIALHO; DE BARROS; RANGEL, 2019).

A Ead foi considerada uma opção de ensino útil para se alcançar geograficamente áreas mais distantes difícil e por ser uma área em expansão demandava financiamento (HAAS; MOUTINHO NEVES; DE PAULA STANDER, 2019; MARCHIONI, 2020). Nesse contexto, o desenvolvimento da EaD se deu

em articulação a dois dos eixos reformistas que partiram das recomendações dos organismos internacionais para a educação superior sendo incorporados aos programas de governo e às políticas nacionais (MANCIBO; VALE; MARTINS, 2015; MINTO, 2018; PERES, 2020; SIEBINGER, 2019).

Assim, estabeleceu-se no projeto de reestruturação do ensino superior, a diferenciação institucional e diversificação das fontes de financiamento com vistas a ampliar o acesso à educação superior no país (HAAS; MOUTINHO NEVES; DE PAULA STANDER, 2019; PERES, 2020) como apoio de instituições de fomento como a CAPES (CAPES, 2018).

Entretanto, muito se tem questionado sobre o acesso real e a qualidade na modalidade Ead posto que embora o potencial digital seja socialmente inclusivo ainda são escassas as condições para sua efetivação (MEC, 2007; MINTO, 2018; PEIXOTO; PINTO, 2021; SALES; ROSIM; FERREIRA; COSTA, 2019; SOUZA, 2017). Tais críticas a modalidade de ensino em EaD são pautadas em questões como precarização das relações de trabalho, certificação em larga escala e concentração da oferta de cursos em licenciaturas em instituições privadas (OLIVEIRA; DOS SANTOS, 2019; PERES, 2020; SOUZA, 2017).

Assim, este estudo se propõe a descrever o tipo de instituição de ensino superior que ofertam que ofertam cursos de graduação Ead e analisar o comportamento da vagas oferecidas, inscritos e vagas remanescentes no nordeste brasileiro entre os anos de 2014 a 2018.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo seccional, analítico, utilizando dados secundários do Censo da Educação Superior consolidado pela Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED) do INEP . Optou-se por usar o banco de micro dados da Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação do Censo da Educação Superior posto que é possível captar todas as variáveis necessárias ao estudo, a saber: instituições de ensino superior, cursos de graduação presencial ou a distância, vagas oferecidas, inscrições, matrículas, ingressantes tendo sido considerando os dados referentes aos nove estados do nordeste brasileiro (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe).

As bases de dados utilizadas estão disponíveis abertamente pelo INEP em seu portal, tendo sido usado os Microdados do Censo da Educação Superior de 2018, sendo coletados os dados educacionais referentes aos anos de 2014 a 2018. Os dados foram coletados entre março e junho de 2020, por um único pesquisador. A entrada dos dados foi realizada para o software Excel for Windows® 2010 e posteriormente esses dados foram exportados e analisados pelo programa IBM SPSS STATISTICS® 23.1. Os dados foram agrupados por tipo de IES e por ano.

Na análise preliminar, as variáveis foram examinadas verificando a consistência lógica. Inicialmente, a análise estatística foi realizada por proporção para as variáveis categorizadas e quadros de medidas descritivas para as variáveis quantitativas.

O teste de Shapiro Wilk foi utilizado para avaliar a distribuição de normalidade das variáveis. A comparação entre grupos em relação à variância foi realizada através do ANOVA, quando as variáveis possuíam distribuição normal.

3 RESULTADOS

Foram localizadas 31 IES particulares e 32 públicas com oferta de cursos na modalidade EaD no estudo. As IES particulares que oferecem cursos à distância no nordeste brasileiro, entre os anos de 2014 a 2018 estão distribuídas proporcionalmente, com discreta prevalência de faculdades (38,27%). Entre as públicas destacam-se as universidades (46,10%) e estaduais (27,66%) (TABELAS 01 e 02).

Demonstrando ainda uma queda estatisticamente significativa entre a relação de inscritos por vagas disponíveis (18/1 vaga em 2014 para 8/1 em 2018). Foi detectado ainda manutenção estável de vagas remanescentes (1.648 vagas em 2014 para 1.168 em 2018) com redução maior na busca destas vagas que entre os inscritos de 1ª. escolha (80,00%), sendo que a relação de inscritos por vagas remanescentes caiu de 5/1 vaga em 2014 para 1/1 em 2018. Observa-se um crescimento contínuo entre os anos do número de IES (públicas e particulares) que ofertam cursos à distância no nordeste brasileiro, sendo que entre os anos de 2014 e 2018, representando aumento de 62,16% de cursos. Entretanto, ocorreu um decréscimo de ofertas de vagas de ofertadas (5.006 ± 3.459 vagas em 2014 para 4.313 ± 3.638 em 2018), sem diferença estatística entre os anos. Apesar da média do número de inscritos no acumulado dos anos ser, em média, de 52.716 inscritos, foi detectada redução no número de inscritos para processo seletivo nos cursos Ead (62.379 ± 61.959 inscritos em 2014 para 31.913 ± 3.638 em 2018), com diferença estatística entre os anos (QUADRO 01).

Tabela 1 – Descrição das IES particulares que oferecem cursos à distância no nordeste brasileiro, entre os anos de 2014 a 2018, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Fortaleza/Ce, 2020.

IES particulares que oferecem cursos à distância no nordeste brasileiro	N	%
Faculdades	31	38,27
Escola Baiana De Medicina E Saúde Pública	1	3,23
Ateneu	1	3,23
Administração E Negócios Sergipe	1	3,23
Ciências E Empreendedorismo	1	3,23
Ensino Superior Da Cidade De Feira De Santana	1	3,23
Tecnologia E Ciências	4	12,90
Teologia Integrada	1	3,23
Maçiço Baturité	1	3,23
Maranhão	5	16,13
Dom Pedro II	2	6,45
Integrada Da Grande Fortaleza	5	16,13
Internacional Da Paraíba	2	6,45
Jardins	1	3,23
Nordeste	3	9,68
Superior De Ensino Programus	1	3,23
Três Marias	1	3,23
Centros Universitários	25	30,86
CESMAC	1	4,00
Christus	3	12,00

Da Fac. Saúde, Ciências Humanas E Tecnológicas Do Piauí	2	8,00
Dom Pedro II	1	4,00
Guararapes	2	8,00
Fanor Wyden	1	4,00
INTA	2	8,00
Jorge Amado	5	20,00
Maurício De Nassau	5	20,00
São Miguel	1	4,00
UNINOVAFAPI	2	8,00
Universidades Privadas	25	30,86
Católica Do Salvador	1	4,00
UNIFOR	4	16,00
Potiguar	5	20,00
De Salvador	5	20,00
CEUMA - Uniceuma	5	20,00
Tiradentes	5	20,00

Tabela 2 - IES que oferecem cursos à distância no nordeste brasileiro, entre os anos de 2014 a 2018, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Fortaleza/Ce, 2020.

IES públicas que oferecem cursos à distância no nordeste brasileiro	N	%
Institutos federais de educação, ciência e tecnologia	32	22,70
Paraíba	5	15,63
Alagoas	5	15,63
Pernambuco	5	15,63
Ceará	5	15,63
Maranhão	5	15,63
Rio Grande do Norte	5	15,63
Instituto superior de teologia aplicada	2	6,25
Fundação	5	3,55
Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco	5	100,00
Universidades estaduais	39	27,66
Pernambuco	5	12,82
Estado da Bahia	5	12,82
Estado do Rio Grande do Norte	1	2,56
Paraíba	5	12,82
Ciências da saúde de Alagoas - UNCISAL	2	5,13
Feira de Santana	1	2,56
Santa Cruz	5	12,82
Ceará	5	12,82
Maranhão	5	12,82
Piauí	5	12,82
Universidades Federais	65	46,10
Bahia	5	7,69
Paraíba	5	7,69
Alagoas	5	7,69
Integração internacional da lusofonia afro-brasileira	5	7,69
Pernambuco	5	7,69
Sergipe	5	7,69
Ceará	5	7,69
Maranhão	5	7,69
Piauí	5	7,69
Recôncavo da Bahia	5	7,69
Rio Grande do Norte	5	7,69
Rural de Pernambuco	5	7,69
Rural do Semiárido	5	7,69

Quadro 1 – Vagas e inscritos em IES do NE que ofertam cursos de graduação a distância e presenciais, por ano, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Fortaleza/Ce, 2020.

Vagas	EaD									Presencial						
	Ano	IES	Mín.	Máx.	Méd	dp	IC 95%	ANOVA	Mín.	Máx.	Méd	dp	IC 95%	ANOVA		
Ofertadas	Total	224	0	117.450	3.532	13.008	1.819	5.245	0,32	390	18.331	4.844	3.522	4.381	5.308	0,75
	2014	37	0	17.200	2.027	3.728	784	3.270		727	17.515	5.006	3.459	3.853	6.160	
	2015	40	0	26.400	1.672	4.349	281	3.063		742	16.210	4.979	3.521	3.853	6.105	
	2016	42	0	29.000	1.657	4.694	194	3.120		747	16.045	5.012	3.495	3.923	6.101	
	2017	45	0	117.450	5.990	18.926	304	11.676		440	17.230	5.143	3.526	4.084	6.203	
	2018	60	0	116.850	5.168	17.959	529	9.808		390	18.331	4.313	3.638	3.374	5.253	
Inscritos	Total	224	0	39.841	2.083	4.199	1.530	2.635	0,00	275	254.087	52.716	58.037	45.074	60.357	0,02
	2014	37	0	13.350	2.175	2.912	1.205	3.146		714	215.675	62.379	61.959	41.721	83.037	
	2015	40	0	11.127	1.481	2.740	605	2.357		774	243.342	63.536	66.246	42.350	84.723	
	2016	42	0	10.540	1.284	2.558	487	2.082		1.040	241.191	61.286	61.282	42.189	80.383	
	2017	45	0	39.841	4.159	7.265	1.976	6.341		1.325	254.087	54.890	57.018	37.760	72.020	
	2018	60	0	12.778	1.428	2.859	689	2.166		275	187.226	31.913	42.658	20.894	42.933	
Inscritos/vagas	Total	224	0	10	1	2	1	2	0,01	0	60	13	13	11	15	0,00
	2014	37	0	9	2	2	1	2		0	60	18	17	12	23	
	2015	40	0	8	1	1	1	1		1	55	16	14	11	21	
	2016	42	0	10	1	2	1	2		0	41	15	13	11	19	
	2017	45	0	10	2	2	1	3		0	43	12	10	9	16	
	2018	60	0	5	1	1	1	1		0	32	8	8	6	10	
Remanescentes	Total	224	0	26.400	340	1.847	97	583	0,51	0	10.139	1.326	1.490	1.130	1.522	0,39
	2014	37	0	26.400	821	4.331	-623	2.265		0	10.139	1.648	2.056	962	2.333	
	2015	40	0	3.467	271	655	61	480		12	8.859	1.557	1.804	980	2.135	
	2016	42	0	3.467	184	580	3	364		14	4.634	1.225	1.231	842	1.609	
	2017	45	0	2.015	163	377	50	276		0	5.000	1.161	1.202	800	1.522	
	2018	60	0	4.886	332	796	127	538		5	4.985	1.168	1.172	865	1.471	
Inscritos nas vagas remanescentes	Total	222	0	9	0	1	0	0	0,49	0	125	2	9	1	3	0,32
	2014	37	0	9	1	1	0	1		0	125	5	20	-2	12	
	2015	40	0	1	0	0	0	0		0	11	2	2	1	2	
	2016	41	0	2	0	0	0	0		0	13	1	2	1	2	
	2017	44	0	5	0	1	0	1		0	26	2	4	1	3	
	2018	60	0	4	0	1	0	1		0	12	1	2	1	2	

4 DISCUSSÃO

A Educação Superior a Distância vem oferecendo ampliação de vagas de forma proeminente, em especial a partir de 2017, tendo em vista as políticas regulatórias desta modalidade de ensino no país (HAAS; MOUTINHO NEVES; DE PAULA STANDER, 2019). Contudo há que se destacar que o Plano Nacional de Educação quando propõe o aumento de 50,0% da taxa bruta de matrícula na educação superior na população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, não explicita ou vincula que isto deve ocorrer via EaD ou via setor privado de ensino (MINTO, 2018).

A reforma da educação ocorrida no governo de FHC (1995-2002), permitiu crescimento do ensino superior, todavia majoritariamente no setor privado, o que caracterizou a educação superior como ‘mercadoria’. No período seguinte, (2003-2010), houve uma expansão na perspectiva do acréscimo de vagas nas universidades públicas e em marcos de financiamento público da educação superior, ponderando a relação ao PIB (MANCENO; VALE; MARTINS, 2015; SALES; ROSIM; FERREIRA; COSTA, 2019).

A matrícula na rede em cursos presenciais ou de polos EaD está inserida em 290 municípios da região Nordeste (TEIXEIRA, 2018), contudo este estudo demonstra que no período de 2014 a 2018, foi observado que a oferta de cursos de graduação à distancia está paritariamente distribuídas entre IES públicas (universidades) e privadas (faculdades) neste região. E apesar do crescimento contínuo da

quantidade de IES que ofertam cursos à distância no nordeste brasileiro, ocorreu um arrefecimento de 13,84% das ofertas de vagas.

Ao longo do período de 1998-2018, existiu um incremento médio anual de 316.289 matrículas na modalidade de cursos de graduação, sendo que fundamentalmente por IES privadas, posto que não existiram políticas de expansão de matrículas em IES públicas (HOFFMANN; NUNES; MULLER, 2019). Tal cenário pode estar relacionado à hipótese que regiões menos desenvolvidas, como o NE brasileiro, não são atraentes à iniciativa privada.

Há que se destacar que o PROUNI e ao FIES, promoveram uma opção de baixo custo do EaD, sendo que este cenário não contemplava o financiamento do ensino superior público, sendo que o maior beneficiário desta modalidade de financiamento foi o ensino superior privado (MANCIBO; VALE; MARTINS, 2015; MINTO, 2018). No Brasil, a taxa média de matrícula na educação superior cresceu 56,4%. Entretanto, dentre os 6,3 milhões de estudantes, a rede privada $\frac{3}{4}$ dos alunos de graduação. Em 2018, a matrícula, na rede pública, cresceu 1,6% e, na rede privada, 2,1% (TEIXEIRA, 2018).

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) possibilitou incremento de 59,1% das matrículas no ensino superior público entre 2004 e 2013 (MANCIBO; VALE; MARTINS, 2015; SALES; ROSIM; FERREIRA; COSTA, 2019). Ocorreu um acréscimo de 227,0% do EaD nas universidades federais e a concepção de 8 mil matrículas no EaD no ensino não universitário (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IF/ Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET) (FIALHO; DE BARROS; RANGEL, 2019; MINTO, 2018).

O Marco Regulatório da Educação a Distância de 2016, constituiu as diretrizes e normas nacionais para a oferta da modalidade a distância e expandiu o acordo antecedente, preconizando o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), estabelecendo a necessidade de profissionais qualificados e a garantia de entrada aos alunos (OLIVEIRA; DOS SANTOS, 2019; PEIXOTO; PINTO, 2021). Assim, apesar dos ganhos de qualidade e tecnologia, bem como a estabilização do número médio de inscritos nos processos seletivos para cursos Ead (GIOLO, 2018), foi observado neste estudo, redução de 48,84% no total de inscritos em 5 anos. O que difere do que ocorre no país como um todo, onde o número de ingressantes na graduação a distância, tem aumentado, dobrando sua participação, no total de ingressantes (TEIXEIRA, 2018).

Apesar de ser a rede de educação superior federal a que mais utiliza vagas nos processos para seleção de novos alunos de graduação, quase 20% das vagas não são ocupadas e as vagas remanescentes têm taxas de ocupação inferiores (30% das mais de 109 mil vagas remanescentes são preenchidas (GIOLO, 2018). No nordeste brasileiro, há redução 55,56% na relação de inscritos por vagas remanescentes, embora tenham sido mantido o número de vagas. No Brasil, somente 2018, dentre os mais de 362.000 ingressantes, nas Instituições Federais de Educação Superior, 18% fizeram o Enem novamente, mesmo já matriculado em IFES (TEIXEIRA, 2018), o que pode explicar a criação de vagas remanescentes.

São limitações deste estudo, dizem respeito a não existência de dados de cursos de Área Básica de Ingressantes, a escassez de pesquisas anteriores sobre o tema no NE além das limitações próprias de estudos de base secundárias.

5 CONCLUSÃO

Há que se considerar que apesar do sucesso de muitas instituições públicas, é gritante o papel do setor privado na oferta desta modalidade de ensino na educação superior no Brasil e no Nordeste. Por outro lado, apesar da ampliação da oferta de vagas na modalidade Ead há decréscimo do número de inscritos nas vagas normais e nas remanescentes no NE brasileiro, o que indica que a disponibilidade de vagas não significa acesso ao ensino superior.

Torna-se imprescindível a realização de estudos primários a fim de se compreender o que ocorre com os potenciais estudantes de EaD, em especial após a pandemia do COVID-19.

REFERÊNCIAS

- CAPES. Educação a Distância <https://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia><[http: educacao-a-distancia="" www.capes.gov.br=""](http://educacao-a-distancia=)>. 2018.
- FIALHO, S. H.; DE BARROS, M. J. F.; RANGEL, M. T. R. Desafios da regulação da EAD no Ensino Superior no Brasil: Estrutura, Diálogo e autonomia Institucional. *Gestão & Planejamento-G&P*, 20, 2019.
- GIOLO, J. Educação a Distância no Brasil: a expansão vertiginosa. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE*, 34, n. 1, p. 73-97, 2018.
- HAAS, C. M.; MOUTINHO NEVES, L.; DE PAULA STANDER, M. D. Las políticas para la Educación Superior a Distancia brasileña: Desafíos de la expansión. *Revista Historia de la Educación Latinoamericana*, 21, n. 32, p. 193-225, 2019-05-21 2019.
- HOFFMANN, I. L.; NUNES, R. C.; MULLER, F. M. As informações do Censo da Educação Superior na implementação da gestão do conhecimento organizacional sobre evasão. *Gestão & Produção*, 26, n. 2, 2019-01-01 2019.
- MANCEBO, D.; VALE, A. A. D.; MARTINS, T. B. POLÍTICAS DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL 1995-2010. *Revista Brasileira de Educação*, 20, n. 60, p. 31-50, 2015-03-01 2015.
- MARCHIONI, B. D. ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: AS IMPLICAÇÕES NO BRASIL CONTEMPORÂNEO. *Ensinando Mais*, p. 44, 2020.
- MEC. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. <http://portal.mec.gov.br/par/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead><[http: 12777="" 193-secretarias-112877938="" par="" portal.mec.gov.br="" referenciais-de-qualidade-para-ead="" seed-educacao-a-distancia-96734370=""](http://12777=)><[http: 12777="" 193-secretarias-112877938="" par="" portal.mec.gov.br="" referenciais-de-qualidade-para-ead="" seed-educacao-a-distancia-96734370=""](http://12777=)><[http: 12777="" 193-secretarias-112877938="" par="" portal.mec.gov.br="" referenciais-de-qualidade-para-ead="" seed-educacao-a-distancia-96734370=""](http://12777=)>. 2020 2007.
- MINTO, L. W. Educação superior no PNE (2014-2024): apontamentos sobre as relações público-privadas. *Revista Brasileira de Educação*, 23, n. 0, 2018-02-01 2018.
- OLIVEIRA, F. A.; DOS SANTOS, A. M. S. Democratização do ensino superior através da modalidade de educação a distância no Brasil: Um convite a reflexão. *Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância*, 11, n. 20, 2019.
- PEIXOTO, M. C. L.; PINTO, J. C. D. S. Construção do marco regulatório da educação superior brasileira. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 26, n. 3, p. 845-865, 2021-09-01 2021.
- PERES, A. B. As políticas de educação a distância no contexto da mercantilização da educação superior no Brasil (1996-2016). 2020.
- SALES, E. C. D. S. S.; ROSIM, D.; FERREIRA, V. D. R. S.; COSTA, S. H. B. O programa de apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI): uma análise de seu processo de avaliação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 24, n. 3, p. 658-679, 2019-12-01 2019.

SIEBIGER, R. H. O Processo de Bolonha e sua influência na definição de espaços transnacionais de educação superior: a universidade brasileira em movimento. *Revista da Faculdade de Educação*, 13, n. 15, p. 115-138, 2019.

SOUZA, V. C. Qualidade na educação superior: uma visão operacional do conceito. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 22, n. 2, p. 332-357, 2017.

TEIXEIRA, I. N. D. E. E. P. E. A. Censo da Educação Superior. <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>. 2018.